

VISÃO DO CORREIO

País deve reagir ao avanço do cigarro

Na última quinta-feira, uma adolescente de 15 anos morreu no Distrito Federal em consequência de um perigo cada vez mais ameaçador: os cigarros eletrônicos. A jovem estava internada em estado grave havia praticamente um mês, com severas complicações pulmonares e uma tosse persistente que a acometia desde o início do ano. A dependência deixou marcas devastadoras na vítima. A estudante veio a óbito com o pulmão esquerdo em colapso, após um quadro inflamatório avançado.

O episódio na capital da República ocorreu na véspera do Dia Mundial sem Tabaco, lembrado ontem. E o Brasil enfrenta um momento muito preocupante em relação ao consumo do cigarro. Dados do Ministério da Saúde alertam para um aumento de 25% no número de fumantes entre 2023 e 2024. É o pior registro feito pelas autoridades sanitárias em quase duas décadas.

"Pela primeira vez desde 2007, nós temos um ponto que está ascendente na curva. Isso nunca foi visto. Esse é um dado muito, muito preocupante. Então, é urgente que a gente volte a intervir mais duramente sobre as ações que a gente já sabe que dão certo, e especialmente se comunicando com os jovens", alertou a diretora de Análise de Doenças Não Transmissíveis do ministério, Letícia de Oliveira Cardoso, em entrevista à Agência Brasil.

O aumento expressivo de fumantes indica um claro retrocesso na política antitabagismo. A cada dia, 477 brasileiros morrem

por consequência do tabagismo. Por ano, seria possível evitar 174 mil mortes provocadas pelo consumo de cigarro. As doenças ligadas ao fumo custam R\$ 153 bilhões por ano ao país, entre atendimento a pacientes e outras consequências. Em contraponto, a arrecadação de impostos federais sobre os cigarros, uma forma de conter a escala tabagista, totalizou R\$ 8 bilhões em 2022 – apenas 5,2% dos custos provocados pelo cigarro.

A situação é alarmante em relação aos dispositivos eletrônicos. Apesar da venda proibida no Brasil, estão disseminados. Peço menos 4 milhões de brasileiros são consumidores desses equipamentos, que concentram toda sorte de substâncias, muito mais perigosas do que as conhecidas nos cigarros convencionais.

Na guerra contra o tabagismo, seja o tradicional, seja a versão eletrônica, é preciso uma ação ampla e firme do poder público, somada à adesão da sociedade. Em abril do ano passado, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) endureceu as medidas restritivas ao cigarro eletrônico. A Organização Mundial da Saúde, por sua vez, em documento divulgado na sexta-feira, emitiu alerta para a necessidade de proibir sabores artificiais em produtos de tabaco e nicotina, presentes em cigarros, sachês de nicotina, narguilés e cigarros eletrônicos.

Há um inimigo nos pulmões dos brasileiros, especialmente dos jovens. Urge resgatá-los do vício devastador e fazer o possível para mantê-los afastados dessa ameaça.

ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Em tempos estranhos, escolha a delicadeza

A inquietude é mesmo maravilhosa. Provoca pequenas revoluções no nosso dia a dia. Eu, por exemplo, preciso me deslocar para estar deserta. Enquanto me preparam para uma caminhada noturna de 37 quilômetros do Gama ao Plano Piloto, reviso a semana em busca exatamente daquilo que me confronta – porque, no fundo, é o que me move e o que me comove. O conforto nos paralisa. Tem sido duríssimo sobreviver ao Brasil, ao mundo. Então, eu me viro para poder encontrar a delicadeza do nosso tempo. O bom é que sempre acho.

Quando a gente se despede de pessoas como o papa Francisco, o político Pepe Mujica e o grande artista e defensor da humanidade Sebastião Salgado, a gente fica mesmo com a sensação de que o mundo está mais apertado, sem lugar para a alegria. Pessoas muito dignas, boas, lúdicas, essenciais para o planeta expandem o otimismo, a esperança, movimentam nossas energias. Elas são oxigênio puro e, na falta delas, falta-nos também o ar.

E, de novo, perdi o ar quando Marina Silva, a ministra, a mulher, a grande referência de proteção ao meio ambiente foi atacada de modo orquestrado, covarde, criminoso e vergonhoso no Senado Federal. Nem cito nominalmente os agressores que tentaram intimidá-la porque neste, que é um espaço de opinião assinado, reservo-me o direito de não perpetuar em nenhum meio, impresso ou digital, nomes indignos da posteridade. Porque, no fim das contas, o legado dessas pessoas é inexistente.

É preciso algum esforço para fazer nossa biografia merecer registro que não seja apenas acumular dinheiro e poder. Resta aos inomináveis ser encarnação do

machismo, da misoginia e do racismo; um repositório do atraso. Dito isso, decido me comover com o surto de manifestações lindas em apoio a Marina, ainda que o poder institucionalizado – o Parlamento e o próprio governo – tenham sido omisos ou timidos na reação.

Sorte minha que, um dia depois desse triste episódio, salvei minha semana, ao assistir a um momento de rara beleza. Acompanhei com emoção ao show de Leila Pinheiro em homenagem ao amigo e vizinho, o músico Toni Platão, no Hospital Sarah. Ele está em reabilitação no hospital. Sofreu um AVC, em 2024, e cantou com Leila nos bastidores, antes de ela se apresentar no palco para uma plateia de gente que enfrenta suas dores com amosidade e gratidão.

"Aqui é um espaço onde a gente celebra esses sentimentos, a saúde, com toda a força da minha existência, do meu amor", disse Leila. A balarina é coreógrafa Débora Colker, esposa de Toni, ressalta que o vídeo do marido cantando com Leila mostra "o poder da música, da ciência, da ética profissional, do amor e do trabalho extraordinário de reabilitação do corpo e da alma". A neurocientista Lucia Braga, à frente da Rede Sarah, é íntima da música e da arte, e tem consciência e provas diárias do quanto isso é transformador para reabilitar corpo e mente. Parabenizo sempre suas iniciativas nessa direção.

Eu estive lá com os colegas Irlam Rocha Lima, Ana Carolina Alves, Pedro Mesquita, Minervino Júnior e Ana Sá, porque não recuso convites que me movem em direção à delicadeza e ao lado bom da vida. Eles salvam o dia, a semana, a existência. Desejo que façam o mesmo neste domingo.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos atra
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

DIA DA IMPRENSA

"A ética deve acompanhar sempre o jornalismo, como o zumbido acompanha o besouro."

Gabriel García Márquez



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Inclusão

A Lei Brasileira de Inclusão completa 10 anos, mas as crianças com deficiência são rejeitadas por escolas. A inclusão é direito. Ainda que não existisse lei específica, toda criança tem direito a estudar, a Constituição assegura. O que falta é uma lei que determine governadores e prefeitos assegurar aos estudantes usufruir desse direito com respeito e dignidade. Professores, gestores e educandos são vítimas do descaso na educação!

» Willene Melo
Brasília

Lei do silêncio 1

Talvez, seja a hora de pensar em criar no Distrito Federal uma área voltada só para bares e longe das residências. Isso porque essa confusão de proibir música ao vivo em bares não tem fim. É preparar uma vila comercial, longe dos setores residenciais, com bom estacionamento, segurança e iluminação.

» Sarom de Menezes
Brasília

Lei do silêncio 2

A cultura tem que estar nas comerciais. Assim, a cidade foi pensada. Estipula-se horários, volumes e equipamentos para isolamento. É preciso, também, um incentivo tributário para o bar que implementar o isolamento e contratar trabalhadores da cultura.

» Emmanuel Manollo
Brasília

EUA

Nos Estados Unidos, pró-bem protestos, prendem juízes e ativistas. Proibem as pessoas de serem quem elas são. Deportam imigrantes, alguns até com status legal no país. Proibem universidades de terem alunos estrangeiros. Queiram agora olhar primeiro como as pessoas se expressam nas redes sociais antes de liberarem o visto. Isso é democracia? Aqui no Brasil, nossos

tribunais funcionam, e todos podem dizer o que desejam nas suas redes sociais, ainda que sejam as maiores bobagens!

» Vladson Trindade
Santa Catarina

Regulação das redes

Engraçado que os deputados brasileiros que reclamam da regulação das redes sociais também defendem os Estados Unidos por deportarem ou não deixarem entrar no país pessoas que usam as mesmas redes sociais para fazer críticas ao atual governo estadunidense. Esses parlamentares alegam que, por serem soberanos, os EUA realmente devem proibir os críticos de entrarem lá. Mas o Brasil não é soberano? Ou seja, para lá pode ter regulação, para cá, não. Estranho, né?

» Felipe Monteiro
Brasília

Rombo

Para compensar a perda de arrecadação se for extinto o aumento do IOF, o governo federal pode, por exemplo, taxar as grandes fortunas, cortar os supersalários do Judiciário e do Legislativo, aumentar os impostos sobre supérfluos e sobre bebidas alcóolicas, limitar as verbas de gabinete do Congresso!

» Washington Luiz S Costa
Samambaia

Gaza

Segundo o Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU, a Faixa de Gaza é o local mais favelado da Terra, 100% da população sofre risco crítico de fome. É aterrorizante que o mundo ainda tenha que assistir a uma situação tão trágica e dramática nos dias de hoje. Isso não é uma guerra. É uma carnificina provocada pelo ódio. A humanidade está muito doente!

» Nilde Sanches
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Guerras, tarifaço, massacre aos imigrantes, e o governo americano preocupado com Ceilândia, Santa Maria, São Sebastião e Paraná. Tá faltando o que fazer no governo dos EUA.

» Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Embaixada dos EUA alerta para assassinatos, roubos e sequestros no Brasil. Poderiam dizer também: tudo muito semelhante a algumas regiões de todos os estados norte-americanos.

» João Alves — Brasília

Vladimir Putin, Nicolás Maduro e Kim Jong-un parecem governantes defasados na história. Estariam melhor no século 19.

» Itiro Iida — Asa Norte

Aneel anuncia bandeira vermelha para junho: 60 milhões de pessoas ganharam a gratuidade na conta de luz. Agora, veio a conta para a classe média pagar.

» Márcio Henrique — Brasília

A Justiça deveria impor multa ao descumprimento de tudo o que o GDF deixou e deixa de pagar aos servidores da educação da cidade!

» Joana Sousa — Brasília

Todo apoio aos professores! GDF paga os melhores salários do país para policiais, bombeiros, entre outros. Já os professores e os profissionais da saúde, além de apanharem por falta de segurança em seu local de serviço, ganham menos que em muitos estados.

» Luiz Rosa — Brasília

O Judiciário brasileiro precisa dizer para o Trump que, aqui no Brasil, as redes sociais não vão fazer o que quiserem, não.

» José Geraldo — Teófilo Otoni(MG)

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES (promocional)

Assinante (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99159.8045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 9955.2585 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS *

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assinante (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99159.8045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 9955.2585 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE

— Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 324.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 9955.2585 WhatsApp

ANJ IN

Enderço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias.

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdos.

Por e-mail, telefone ou pessoalmente de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 2